

elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), foi possível reduzir o tempo e o esforço necessários para a conclusão das tarefas, resultando em um aumento considerável na eficiência do setor e na diminuição das reclamações, o que indica uma melhoria na qualidade dos serviços. A padronização e a documentação dos processos asseguraram uma execução consistente e de alta qualidade, elevando o nível de serviço e atendendo de forma mais eficaz às expectativas dos clientes internos e melhorando o relacionamento com os fornecedores. A gestão de processos também facilitou a identificação de oportunidades para redução de custos, minimizando desperdícios e contribuindo para a diminuição dos custos operacionais. Foi notado um aumento na transparência e no controle dos processos, com a documentação e o monitoramento contínuo das operações proporcionando maior visibilidade. Esse aprimoramento facilitou a identificação de problemas e a tomada de decisões informadas. A gestão de processos garantiu a conformidade com regulamentos e normas, reduzindo o risco de não conformidade. Adicionalmente, processos bem definidos simplificaram o treinamento de novos colaboradores e incorporaram práticas sustentáveis, como a redução do consumo de energia, promovendo a sustentabilidade ambiental e resultando em economias adicionais. **Conclusão:** A implantação da gestão de processos no setor de Facilities foi uma ótima estratégia para melhorar a eficiência, reduzir custos e aprimorar a qualidade dos serviços. Ao adotar uma abordagem estruturada para a gestão de processos, as organizações podem alcançar melhores resultados operacionais e estar mais bem preparadas para enfrentar desafios futuros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2194>

DESAFIOS NO TRANSPORTE E INSTALAÇÃO DE UM IRRADIADOR DE SANGUE

P Fausto, F Seara, D Vieira, M Martins, B Lopes, B Silva, E Ferro

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Apresentar os desafios associados ao transporte e à instalação de um equipamento de 1,8 toneladas, utilizado para a irradiação de sangue por meio de uma fonte de célio-137. O irradiador de sangue é projetado para expor bolsas com hemocomponentes à radiação gama emitida por célio-137, com o objetivo de reduzir o risco de reação transfusional. **Materiais e métodos:** Este estudo foi realizado através da análise de documentos e entrevistas com os envolvidos, mapeamento logístico, avaliações ambientais, estruturais e de movimentação (transporte e içamento). O irradiador de sangue foi transferido de Petrópolis/RJ para o município do Rio de Janeiro. **Resultados:** Embora o projeto de realocação do irradiador de sangue tenha atrasado 12 meses, com o orçamento estimado sendo dobrado e o estudo prévio para a adaptação do local de instalação revisado em várias ocasiões, a operação foi concluída com êxito. Esta modificação resultou

em benefícios significativos para a logística e o processo de irradiação, proporcionando uma redução nos custos operacionais devido à melhoria na eficiência. **Discussão:** Devido ao peso e à presença de célio-137, foi necessário elaborar um “Plano Específico de Transporte” e submetê-lo à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). Este plano autoriza transportadoras a realizar o transporte do material radioativo apenas para o trajeto e produto especificados. Considerando que não há transportadoras com capacidade para içamento de material radioativo e a necessidade de cumprir requisitos legais, foi necessário contratar uma transportadora licenciada para carga pesada e produtos de risco. A dificuldade em encontrar empresas com essas licenças resultou em custos de transporte superior ao previsto e atrasos no cronograma. Além disso, os desafios incluíram o envio de documentação e fotos, seguro de carga, motoristas com curso para Movimentação e Operação de Produtos Perigosos (MOPP) e escolta armada. Para a instalação do irradiador no novo local, a impossibilidade de içamento pelo elevador devido a restrições municipais e a recusa do condomínio quanto à alteração da fachada, que previa a substituição de uma janela por uma porta, levaram à decisão de realizar uma obra para remoção e reinstalação da janela. Constatou-se que o reforço estrutural previsto no projeto não estava implementado. Um engenheiro estrutural avaliou a situação e determinou a necessidade de vigas metálicas para suportar a carga. O reforço do piso e a obra na fachada aumentaram o orçamento inicial. Após a instalação, a CNEN realizou uma inspeção e determinou que, para autorizar a operação do irradiador de sangue, seriam necessárias medidas adicionais de segurança. Estas incluíam a instalação de sistemas de vigilância e controle de acesso, bem como barreiras físicas nas paredes para proteção contra invasões. A blindagem adicional da sala não foi exigida, pois o irradiador já proporciona proteção adequada. **Conclusão:** A internalização do processo de irradiação resultou em maior eficiência operacional. Entretanto, a falta de uma empresa especializada para o transporte e movimentação desse tipo de equipamento, bem como a ausência de referências bibliográficas práticas sobre o tema, levou à revisão do projeto e do orçamento. O relato apresentado neste estudo poderá servir como fonte de referência para futuras operações semelhantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2195>

GERENCIAMENTO DE PROJETOS COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA CONTÍNUA: EVOLUÇÃO DA MATURIDADE INSTITUCIONAL EM GESTÃO DE PROJETOS EM UM GRUPO DE HEMOTERAPIA

F Seara, D Vieira, E Ferro

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Comparar os resultados das pesquisas aplicadas em 2022 e 2024 para identificar o nível de maturidade

institucional do Grupo GSH em relação ao gerenciamento de projetos, e obter dados que orientarão as etapas subsequentes da implementação do Escritório de Gerenciamento de Projetos (PMO). **Materiais e métodos:** Em 2024, foi utilizada a mesma ferramenta de avaliação de maturidade em projetos de 2022, consistindo em um questionário anônimo com 18 perguntas objetivas respondidas digitalmente. Em julho de 2024, o questionário foi enviado a 100 colaboradores, dos quais 51 responderam, resultando em uma adesão de 51%. O questionário abrange quatro seções: Cultura Organizacional (5 perguntas, 50 pontos), Maturidade Gerencial (8 perguntas, 100 pontos), Aderência à Metodologia de PMO (5 perguntas, 40 pontos) e Satisfação dos Clientes (1 pergunta, 10 pontos), totalizando 200 pontos. As respostas foram classificadas em uma matriz específica, e a pontuação final foi atribuída a um dos quatro níveis de maturidade: baixa, mediana, alta ou madura. **Resultados:** Em 2024, a pesquisa realizada alcançou uma pontuação total de 143 pontos, o que corresponde a um nível de maturidade alta, indicando que “a organização tem planos específicos para alcançar alta performance na gestão de projetos. O principal desafio do PMO é demonstrar o retorno sobre o investimento em projetos.” A melhor pontuação foi obtida na seção de “maturidade gerencial”, com 76 pontos. As seções de “cultura organizacional” e “aderência à metodologia de PMO” apresentaram pontuações de 17 e 19 pontos, respectivamente. A seção de “satisfação dos clientes” obteve uma taxa de satisfação de 57%. **Discussão:** Em 2024, a taxa de adesão dos participantes foi de 51%, superior aos 45% registrados em 2022. O resultado, classificado como nível de maturidade alta, reflete o estágio atual do Grupo GSH no gerenciamento de projetos, considerando o investimento contínuo na estruturação do Escritório de Gerenciamento de Projetos (PMO) desde 2021. A pontuação em cultura organizacional sugere que, embora haja espaço para crescimento, as lideranças reconhecem os investimentos e mudanças realizados. Em termos de maturidade gerencial, houve uma melhoria na visibilidade dos resultados anuais dos projetos planejados; em 2022, 27% dos participantes informaram que 70% a 99% dos projetos eram realizados, valor que subiu para 33% em 2024. Contudo, os critérios de planejamento dos projetos, como qualidade, custo, benefícios e prazo, ainda não são totalmente alcançados. Em 2024, 70% dos participantes indicaram que os projetos atendem às expectativas iniciais apenas ocasionalmente, evidenciando um desalinhamento entre planejamento e execução. Finalmente, a satisfação das equipes mostrou uma melhoria significativa, aumentando de 50% para 57%. Além disso, a proporção de entrevistados que relatavam a ausência de ferramentas para medir a satisfação caiu de 37% em 2022 para 5,9% em 2024. **Conclusão:** O resultado obtido demonstra que o PMO está em fase de amadurecimento e é amplamente reconhecido internamente, possuindo visibilidade e aceitação. No entanto, há oportunidades significativas para melhorar o alinhamento entre o projeto planejado e o realizado, incluindo resultados, custo e prazo.

MINERAÇÃO DE DADOS EM SAÚDE: NOVAS POSSIBILIDADES AGREGANDO CUIDADO NO CENÁRIO ONCOHEMATOLÓGICO

N Marmitt^a, ST Vargas^b, AP Innocente^a, BP Zambonato^a, M Sosnoski^a, NF Mesquita^a, KS Santo^a, MJCD Santos^c, DF Ducatti^a, RD Fonseca^b

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: Os serviços de saúde geram, diariamente, milhares de dados, sendo eles muitas vezes subutilizados devido à sua magnitude ou pela falta de domínio dos profissionais de saúde na análise dos mesmos. A tecnologia da informação vem agregando interdisciplinaridade à saúde, em especial na compilação e análise dos grandes volumes de dados, trazendo subsídios aos profissionais responsáveis pela assistência direta ao paciente bem como aos tomadores de decisão, na entrega de oportunidades estratégicas de negócio. No quesito de planejamento institucional, possibilita a contextualização de comportamentos e visualização de componentes não previstos em indicadores. **Objetivos:** Abordar o uso da Mineração de Dados como uma estratégia para o cuidado em saúde. **Material e métodos:** Revisão integrativa na temática nos últimos cinco anos. **Resultados:** Destaca-se na área de tecnologia da informação a Mineração de Dados, técnica que realiza análise de grande volume de informações através de algoritmos complexos, possibilitando a extração de conexões, associações entre eventos e padrões úteis, produzindo novos conhecimentos que não seriam passíveis de descoberta unicamente através da análise do observador. Atua como norteador de condutas da equipe de saúde e gestores, sejam elas preventivas ou mesmo preditivas. **Discussão:** Estudos têm demonstrado seu uso para prever o perfil de pacientes mais propensos a desenvolvimento de doenças, bem como estimar tempo de sobrevida em doentes oncológicos ou mesmo associar características não antes tidas como importantes na caracterização de malignidade do tumor. **Conclusão:** A possibilidade do uso de novos conhecimentos no cenário oncológico abre a possibilidade de prenunciar contextos, pensar estratégias de monitoramento ativo para grupos de risco, entre outros, impactando diretamente na qualidade de vida, desfecho clínico, bem como proteção da saúde financeira das instituições, que podem planejar e executar ações com base nos conhecimentos apresentados, norteador onde imputar recursos e estratégias. Os profissionais da saúde, juntamente com as equipes da bioinformática e gestores, têm trocado e expandido conhecimentos de forma a fazer um uso mais amplo, oportuno e eficaz desta técnica para prover uma assistência mais qualificada, atrelada a melhores resultados de gestão e cuidado. Faz-se necessário investir tempo e capacitações para que sejam colhidos os frutos da inteligência artificial em prol de um cuidado mais assertivo.